ESPORTES

RACISMO Novo caso envolvendo Vinicius Junior na Espanha mobiliza autoridades brasileiras em prol de resolução definitiva

Muito além das quatro linhas

DANILO QUEIROZ
TALITA DE SOUZA
VINICIUS DORIA

O mais novo episódio racista contra o atacante brasileiro Vinicius Junior foi muito além das quatro linhas do Estádio Mestalla e, finalmente, ganhou status de questão de estado. Entre domingo, dia das ofensas proferidas pela torcida do Valencia contra o camisa 20 do Real Madrid, e ontem, diversos entes governamentais saíram em defesa do atleta. Os posicionamentos começaram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passaram por cobrança oficial do Itamaraty a autoridades espanholas e culminaram em nota oficial de vários entes ministeriais.

Do Japão, de onde participa da cúpula do G7 — encontro de algumas das maiores economias do mundo —, Lula abriu uma entrevista coletiva cobrando ações contra o racismo frequente sofrido por Vini na Espanha. "É importante que a Fifa e a liga espanhola tomem sérias providências, porque nós não podemos permitir que o fascismo e o racismo tomem conta dos estádios de futebol", pontuou. Ainda no domingo, o Ministério da Igualdade Racial garantiu o envio de uma notificação às autoridades espanholas. Em 10 de maio, Brasil e Espanha assinaram um acordo bilateral para o combate ao racismo e à xenofobia.

O documento teve a assinatura da ministra da Igualdade Racial do Brasil, Anielle Franco. Ontem, ela foi mais um ente governamental a pedir providências definitivas contra a situação. Anille garantiu contato do governo com as autoridades espanholas por ações concretas. "Não dá para ficar só em nota de repúdio", reclamou. "O Vinicius tem sido xingado. A gente vê no Brasil, especificamente, como os casos de racismo se resolvem, infelizmente. E não queremos que isso chegue a uma escala muito maior que já está. Isso é um basta", emendou.

Bilateralmente, a diplomacia brasileira agiu e contatou a Embaixada da Espanha no Brasil. Pela manhã, a ideia era convocar a embaixadora María del Mar Fernández-Palacios a prestar esclarecimentos de forma presencial. Porém, como a diplomata está no exterior, a solução foi um telefonema. Do outro lado da linha, a embaixadora Maria Luisa Escorel de Moraes, secretária de Europa e América do Norte do Itamaraty, manifestou repúdio e solicitou informações sobre as ações do governo espanhol para coibir a série de ataques. "A situação exigia gesto forte", declarou um diplomata brasileiro, ao **Correio**.

Inicialmente, o governo espanhol pretende propor uma campanha contra o racismo e a xenofobia. A ação de conscientização convocará a federação espanhola de futebol, além dos capitães dos clubes e de membros de La Liga. Os apelos diplomáticos brasileiros também chegaram até o primeiro-ministro Pedro Sánchez. O premiê compartilhou um tuíte com um comunicado do Ministério da Cultura e Esporte condenando os insultos racistas recorrentes no futebol do país. Incisivo, garantiu "tolerância zero", mas não indicou possíveis punições ou medidas.

Ontem, em ação coordenada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com grupo Observatório da Discriminação Racial no Futebol, o Cristo Redentor apagou as luzes em solidariedade a Vinicius Junior. O jogador, natural do Rio de Janeiro, agradeceu o apoio e garantiu que continuará brilhando para excluir, de vez, o racismo do futebol mundial. "Tenho um propósito na vida e, se eu tiver que sofrer mais e mais para que futuras gerações não passem por situações parecidas, estou pronto e preparado."

Reprodução/Twitter @vinijr



Cristo Redentor apagado: monumento mais famoso do Brasil ficou às escuras em homenagem a Vinicius Junior. O jogador é natural do Rio de Janeiro

Casos contínuos

24 DE OUTUBRO DE 2021
Barcelona x Real Madrid
Na primeira vez em que foi vítima de racismo na Espanha, o brasileiro atuava no clássico. O caso foi denunciado ao Ministério Público espanhol, mas foi arquivado porque o órgão não identificou o agressor.

14 DE MARÇO DE 2022
Mallorca x Real Madrid
Vini foi xingado pela torcida após marcar. O caso, mais uma vez, foi denunciado, mas arquivado pela não constatação de crime de ódio. Capitão do Mallorca, Raillo disse que o brasileiro usa "coringa" do racismo.

15 DE SETEMBRO DE 2022
"Macaquice"
O agente Pedro Bravo proferiu comentário racista contra Vini Jr. na TV ao criticar as danças de comemoração. "Precisa deixar de fazer macaquice". "A felicidade de um preto brasileiro, vitorioso na Europa incomoda muito mais", comentou o brasileiro. O caso deu origem ao movimento "Baila, Vini".

18 DE SETEMBRO DE 2022
Atlético Madrid x Real Madrid
Torcedores foram gravados fora do estádio entoando cântico racista que chama Vini de "macaco". Outra vez, o caso foi denunciado, mas arquivado.

30 DE DEZEMBRO DE 2022
Real Valladolid x Real Madrid
Ao ser substituído, Vini foi alvo de xingamentos racistas. Alguns imitaram macacos. Na ocasião, direcionou a insatisfação a La Liga. "Racistas seguem indo aos estádios e vendo o maior clube do mundo."

26 DE JANEIRO DE 2023
Véspera de Real e Atlético
Um dia antes do clássico, torcedores penduraram um boneco vestido com a camisa de Vini Jr em uma ponte, simulando um enforcamento.

5 DE FEVEREIRO DE 2023
Mallorca x Real Madrid
Outra vez diante do Mallorca, Vini foi ofendido por um torcedor, que gritava "macaco" incessantemente. O homem foi identificado e banido dos jogos por 12 meses.

18 DE FEVEREIRO DE 2023
Osasuna x Real Madrid
Treze dias depois, Vini foi alvo de xingamentos racistas, como "puto negro", e atacado, até mesmo, durante o minuto de silêncio feito em memória das vítimas dos terremotos na Turquia e na Síria.

5 DE MARÇO DE 2023
Betis x Real Madrid
Enquanto cobrava um escanteio, Vinicius foi chamado de "macaco". A La Liga disse ter encaminhado o caso às autoridades espanholas.

19 DE MARÇO DE 2023
Barcelona x Real Madrid
Mais uma vez, torcedores do Barcelona foram denunciados por racismo contra Vini Jr. A La Liga disse que houve "um intolerável comportamento" e que reportou os insultos à Corte de Instrução.

21 DE MAIO DE 2023
Valencia x Real Madrid
No segundo tempo, Vini Jr. foi atrapalhado por uma segunda bola. O brasileiro e os companheiros reclamaram e a torcida valacentista não gostou. Responderam com gritos de "macaco".

Marcos Senna: "a solução é radical"

MARCOS PAULO LIMA

Ele é negro. Foi campeão da Euro-2008 vestindo a camisa da Espanha. Ídolo do Villarreal, time duas vezes semifinalista da Liga dos Campeões, o paulistano Marcos Senna da Silva, 46 anos, mora a 500m do estádio Mestalla, palco dos atos racistas de parte da torcida do Valencia contra Vinicius Junior. Em entrevista ao ***Correio****,* o volante aposentado, hoje diretor de relações internacionais do Villarreal, fala sobre a crise aberta com os constantes ataques ao principal jogador do Real Madrid na temporada. Senna sugere punição severa aos agressores, afirma que a Espanha não é um país racista e cobra autoridades da Fifa, Real Federação Espanhola de Futebol, La Liga e Real Madrid.

Qual é sua opinião sobre o caso?
Lamentável. Uma situação que não deveria acontecer em nenhuma parte do mundo. Estamos no século 21. Não é a primeira vez, mas essa foi um pouco mais gritante. O que acontece aí no Brasil acontece aqui. Aí de uma forma menor. Foi muita gente gritando de uma maneira asquerosa, racistas fdp.

Acha que a reação do Vini é um divisor no combate ao racismo?
O que a gente espera é que, a partir de agora, mude. Não tenho fé de que vai estancar, mas pelo menos que abra os olhos. Chegamos no ponto que não cabe mais. O vaso está cheio. Por mais que se proteste, quem tem que decidir são os grandes. Fifa, federações, presidente do Real Madrid. Eles precisam tomar decisões.

Qual é a sua sugestão?
A solução é radical. Perda de pontos, mando de campo e, em último caso, rebaixamento.

Você mora a 500m do Estádio Mestalla e sente o clima dos jogos. Qual é o perfil dos agressores?
É uma torcida bem fervorosa, vai ao estádio, mas tem essa parte de imbecis. São pessoas que vêm para o campo desafogar o que acontece na casa deles em alguém. O alguém dessa vez é o Vinicius. De uma maneira muito cruel.

É a mais radical do Valencia?
São os ultras. Influenciam o jogo com essa atitude. Há risco de o Valencia cair (para a segunda divisão) e o duelo com o Real Madrid era relevante nessa briga. Quiseram criar um clima (hostil). Mas nada disso justifica. Foi um ato terrível. Tem que punir. Tenho certeza de que os próprios dirigentes estão com uma pulga atrás da orelha sobre o que vai acontecer. Provocação pode ser feita, agora, insultando, xingando de macaco, é crime. Todo mundo apontando o dedo apenas para um é puro e duro racismo.

Por que o alvo é o Vinicius?
Aqui, quem não é Real Madrid, é contra, e tem um plus de ódio. O Vinicius, com a alegria dele, a irreverência, o jeito, irrita. Hoje, ele é o protagonista do Real, mais que o Benzema. Um menino de personalidade. Não se enruga. Por isso acontece. Como parte da torcida acha que pode desestabilizá-lo: chamando de macaco. Tem que punir severamente. Não tem outra solução. Esses que gritaram podem ser identificados. Foi escandaloso. Ninguém se escondeu. Quem estava ao lado deveria ajudar. Tinha que prender todos.

Como avalia o posicionamento do presidente da Liga, Javier Tebas?
Foi errônea a atitude dele. Tentar justificar o injustificável. Equívoco completo. Mas nós que estamos aqui sabemos. Existe um jogo de interesses. La Liga e Federação Espanhola não se cruzam. Vini está no meio de uma guerra política.

Você é um cara empático. Difícil se colocar na posição do Vini?
Eu estava super feliz com a temporada dele. Veio para cá e foi vítima de chacota. Seguiu trabalhando, tampou as orelhas e olha onde chegou. No patamar dos melhores. Deveria ter entrado na lista dos finalistas ao prêmio de melhor do mundo, mas deve estar na próxima com Haaland e De Bruyne. Ele superou o Benzema.

Vincenzo Pinto/AFP



Brasileiro naturalizado espanhol foi campeão da Eurocopa em 2008

Você vive na Espanha. Considera o país racista?
Tenho muitos amigos. Sinto o carinho enorme. Ando de cabeça erguida. Não sofri (racismo), portanto, não quero generalizar. O povo do Villarreal me ama. Acontece tudo ao contrário comigo. Seria injusto dizer que é um país racista. Há problema de valores que a gente aprende em casa. Não existe punição e as pessoas se sentem livres. Vão para casa felizes. No meu entorno, não conheço nenhum que teria essa conduta. Repito em letrar garrafais: seria injusto dizer que o povo espanhol é racista. Injustiça com o carinho que me deram na seleção.

O episódio em que uma banana é atirada no campo e o Daniel Alves come foi no campo do Villarreal. Como o clube combateu o racismo?
A gente repudia qualquer ato racista. Isso é crime. Estou vinculado lá (como diretor de relações internacionais). Aconteceu um fato lá no campo do próprio Villarreal. Jogaram uma banana no Daniel Alves. Aquele menino foi expulso e nunca mais voltou ao estádio. Nunca mais teve sequer ruído imitando macaco. Aconteceu e depois disso nunca mais. É preciso identificar o indivíduo, punição financeira boa e, principalmente, cadeia.

BRASILEIRÃO

O Cruzeiro tinha tudo para embalar na Série A do Campeonato Brasileiro. Porém, o jogo em casa, ontem, contra o Cuiabá foi de frustração. Com gol do atacante Deyverson, o Dourado venceu a Raposa, por 1 x 0. Os mineiros deixaram o G-4, enquanto os sul-mato-grossenses saíram da zona de rebaixamento do torneio.

LIBERTADORES

Em situações opostas no Grupo G, Atlético-MG e Athletico-PR fazem duelo brasileiro pela quarta rodada. A partida está marcada para as 19h, no estádio do Mineirão. Enquanto o Furacão tenta manter a invencibilidade e a liderança, o Galo quer embalar para voltar a ficar na zona de classificação às oitavas de final.

SUL-AMERICANA I

Depois de conquistar a primeira vitória na Copa Sul-Americana, o Goiás faz confronto direto pelo segundo lugar contra Universitário, do Peru, às 19h, no Estádio Hailé Pinheiro. No primeiro encontro, os times empataram sem gols. O jogo é decisivo para o sonho de classificação do time esmeraldino.

SUL-AMERICANA II

O América-MG entra em campo às 21h, diante do Defensa y Justicia, da Argentina, na Arena Independência, precisando ganhar. Há duas partidas sem vencer, o Coelho ocupa a terceira posição do Grupo F do torneio continental, com quatro pontos, atrás dos argentinos, que têm seis, e do Millonarios, da Colômbia, com sete.

SUL-AMERICANA III

Após enfrentar uma viagem de pouco mais de 12 horas, o São Paulo terá pela frente uma preparação totalmente alternativa para manter a liderança do Grupo D, diante do Puerto Caballero, na Venezuela. Um treino improvisado no hotel vai ser a última atividade da equipe visando o confronto com o rival, às 21h30.

LUTO NO FUTEBOL

Técnico do Gama na conquista da Série B do Campeonato Brasileiro em 1998, Vágner Benazzi morreu, na madrugada de domingo, aos 68 anos. Nascido em Osasco, o treinador comandou o time alviverde na campanha do título da segunda divisão. No futebol do Distrito Federal, ele também dirigiu o Brasiliense.